



MINISTÉRIO PÚBLICO DE SERGIPE
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO CLIPPING – JORNAIS IMPRESSOS

Correio de Sergipe – 13 de setembro de 2019

Correio Urbano

Correio de Sergipe • Aracaju • Sexta-feira 13 de setembro de 2019

A6 GERAL

Facebook e Jornal Correio de Sergipe

Operação Metástase

Ex-gestor do Hospital de Cirurgia teria usado “laranjas” para desviar recursos

PRÓXIMO PASSO DA OPERAÇÃO SERÁ ANALISAR DOCUMENTOS E VER SE HÁ NECESSIDADE DE PEDIR A PRISÃO DE SUSPEITOS

Com o objetivo de cumprir oito mandados de busca de apreensão, a terceira fase da Operação Metástase aconteceu ontem (12) em Sergipe. Após levantamento de dados e de campo realizado, os integrantes do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaecco), do Ministério Público Estadual (MPE), dizem ter identificado que o ex-gestor do Hospital de Cirurgia (HC) em Aracaju, Gilberto Santos, teria se utilizado de duas construtoras, registradas em nome de ‘laranjas’, moradores do município de Nossa Senhora das Dores, para desviar verbas da saúde e utilizá-las na compra de bens e enriquecimento ilícito próprio.

De acordo com o Gaecco, a investigação é nacional e trata sobre crimes contra a administração pública, lavagem de dinheiro e organização criminosa. Em Sergipe, o procurador Valterberg Lima disse que essas buscas serviram para confirmar os elementos já colhidos anteriormente. Segundo ele, documentos a respeito das empresas não foram encontrados porque os endereços das residências investigadas



Operação dos Ministérios Públicos contra corrupção e lavagem de dinheiro ocorreu em Sergipe e mais oito estados

eram de ‘laranjas’.

• Empresas

Conforme o Gaecco, as empresas (MLP Construções LTDA e Vip Construções LTDA) teriam sido registradas em nome de pessoas residentes em Dores - algumas sem ter conhecimento e supostamente contratadas pelo Hospital de Cirurgia, na gestão de Gilberto Santos, sem condições patrimoniais e financeiras para firmar esses tipos de contratos.

“Os sócios originários da MLP, por exemplo, eram pedreiros e supostamente contratados por

Gilberto a partir de contratos privados, justamente para fazer essas obras no Hospital de Cirurgia, através dessa empresa. Nos chamou a atenção porque ela começou com um capital entre R\$ 15 mil e R\$ 20 mil e ao longo de um ano pulou para R\$ 500 mil e depois para R\$ 2 milhões”, afirmou o promotor do Gaecco, Diego Gouveia.

“A empresa foi passando de mãos em mãos, dentro de uma família, até chegar a José Carlos, marido de uma funcionária da prefeitura de Dores, e pessoas de confiança de Gilberto Santos, que, após a contratação da empresa

para hospital, teria esvaziado os cofres até chegar a R\$ 10 mil. Com isso, a empresa foi transferida para outro ‘laranja’, de prenome Ginaldo, alvo das investigações. Mas José Carlos não parou por aí. Ele é suspeito de ter criado a empresa VIP, que administrava com a esposa, e passou a assumir os contratos do hospital”, disse.

O promotor Diego Gouveia afirmou ainda que, diante dessa situação, pode ser justificada a demora nas obras dentro do hospital, mesmo já estando sob intervenção. Ele ainda salientou que “é

tercerário afirmar se haverá pedidos de prisão, que dependerão de questões técnicas, com apurações baseadas em provas”.

“Estamos no processo de investigação e a gente vai pedindo ao Judiciário as medidas que achamos que são necessárias e suficientes. No momento, não se vislumbrou a necessidade de uma medida mais radical, como uma prisão. O que foi apurado, nessa quinta-feira, traz fatos novos, que precisam ser investigados”, ressaltou o promotor Antônio Fernandes.

O valor que foi movimentado pela conta da MLP Construções ultrapassa a casa de R\$ 4,3 milhões. Mas os procuradores não souberam precisar o valor total do prejuízo atualmente.

A assessoria de comunicação de Gilberto Santos informou que ele colabora com as investigações e que sua conduta enquanto gestor foi exercida dentro da legalidade.

• Fases

A primeira fase da operação em Sergipe aconteceu em julho do ano passado e a segunda, em dezembro do mesmo ano. Depois que a Justiça de Sergipe determinou o afastamento do diretor-presidente do Hospital de Cirurgia,

de dois tesoúreiros e do primeiro secretário, foi realizada uma intervenção na unidade a pedido do Ministério Público.

• Hospital

A direção do Hospital de Cirurgia afirmou que a instituição está sob intervenção judicial desde 6 de novembro de 2018. Por conta disso, “os fatos relacionados à Operação Metástase são em decorrência de investigações anteriores a esta gestão, não tendo nenhum tipo de relação com a atual direção”. Desse ainda que está à disposição para contribuir com o que for necessário.

O Jornal Correio de Sergipe tentou contato com Gilberto Santos, mas não obteve êxito.

• No país

A “Metástase” faz parte de uma operação nacional dos Ministérios Públicos Estaduais contra corrupção e lavagem de dinheiro em Sergipe e outros oito estados (Amazonas, Bahia, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo).

ain⁹ Leia mais, entenda a opinião
Acesse: www.ain9.com.br